

Resumo

1.- A indústria têxtil é das que mais polui a água e das mais importantes em todo o mundo, representando em Portugal mais de 20% das exportações. Daí que o tema da redução da poluição na indústria têxtil seja importante e muito actual, dadas as exigências da legislação mais recente. Felizmente, esta necessidade de redução da poluição tem solução, já razoavelmente bem experimentada nos países mais evoluídos.

2.- A bibliografia publicada mostra que foram feitas muitas investigações, com bons resultados laboratoriais e promissoras experiências reais. Por seu lado, a União Europeia lançou em 1996 a Directiva IPPC (Integrated Pollution Prevention and Control), que impõe que as empresas a licenciar satisfaçam os requisitos BAT, que em português se traduz por "melhores técnicas disponíveis".

3.- Esta exigência transfere para as indústrias as responsabilidades da redução da poluição, o que nos levou naturalmente a investigar junto dos principais fabricantes de corantes e produtos químicos e de máquinas e equipamentos para a indústria têxtil, o que tem sido feito com esta finalidade. Foi fácil verificar que tem havido avanços significativos, incentivados pelas exigências legais e pela concorrência.

4.- Conhecido isto, fomos investigar junto de 12 empresas têxteis o que fizeram e estão fazendo para reduzirem a poluição. Ainda que os autores variem imenso nos valores médios que apresentam para a utilização específica de água, 160 l/kg é um valor equilibrado. Ora a média das 12 empresas é de 118 l/kg, bem abaixo deste valor, havendo apenas 2 empresas que ultrapassam 160 l/kg. Outro parâmetro: o custo da descarga dos efluentes para o SIDVA - Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave - é, em média ponderada, apenas 0,37% da facturação.

5.- As conclusões são optimistas: se os melhores estão bem e continuam melhorando, é só preciso (ainda que este "só" possa ser muito doloroso), que os outros os copiem. As recomendações: a) desenvolver o espírito de cooperação entre Governo e empresas; b) criação de um fundo de investimentos ambientais; c) proposta uma fábrica verdadeiramente BAT.

Abstract

1.- Textile industry is a great water polluter; besides, it is very large all over the world, exceeding 20% of the Portuguese total exports. So, the reduction of pollution in the textile industry is nowadays a very important matter, considering the recent legislation. Fortunately, there is a solution for this, quite well tested in the most developed countries.

2.- The literature survey shows that many investigations have been conducted with good results, in the laboratory and in practice. Also, in 1996 the European Union published the IPPC Directive, which imposes that new plants must comply with BAT - Best Available Techniques (or Technologies).

3.- This Directive transfers to the industry the responsibilities for the reduction of pollution, which led us to consult with the leading manufacturers of dyestuffs and chemical auxiliaries, as well as the textile machinery manufacturers. It was easy to confirm that they have achieved many improvements, forced by the law and the competition.

4.- Taking this into account, we studied 12 textile companies, to find out what they have already done and what they are going to do to improve their environmental performance. Although specialists present different values for the average specific utilization of water in textiles, 160 litres per kilogram is an acceptable value. The average in the 12 companies was 118 litres, much below that result, and only 2 companies were above it. Another parameter: the cost of discharging the effluents to SIDVA (Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave) is just 0.37% of the annual turnover.

5.- So, the conclusions are very optimistic: if the best companies are well and improving, the others must follow them (although, in fact, it may be hard). The recommendations: a) to improve the spirit of co-operation between the Government and companies; b) to create a system to finance environmental investment; c) to plan a real BAT factory.